



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8396 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

Os Contos de Malba Tahan no contexto das reformas do ensino no final da década de 1920 e início de 1930

Ana Gomes Porto - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

### Introdução do problema

Com título “Em busca de um tesouro e de um romance”, *O Diário* de Belo Horizonte publica uma entrevista com Mello e Souza em princípios de 1936. Como aponta o repórter, não era possível saber se “entrevistávamos o professor de matemática ou o criador das deliciosas histórias orientais”. Em vista dos “complexos assuntos que norteavam o campo educacional” (VALENTE, 2009; PAULILO 2015; VIDAL 2008 e CARVALHO, 2000) Mello e Souza direcionava a entrevista para o “escritor oriental”: “Malba Tahan que lhe está às ordens para qualquer pergunta sobre o Oriente”.

O cerne do diálogo conduzia o leitor aos próximos passos do “escritor oriental”. O professor Mello e Souza, “transvestido” em Malba Tahan, descrevia uma verdadeira aventura: conta que iria à Diamantina para realizar a pesquisa de seu próximo livro, “Os heróis do garimpo”, e, ao mesmo tempo, faria a busca do tesouro que estava previsto na “leitura de suas linhas” feita pelo mágico indiano Lana Khan. De acordo com o mágico, o tesouro apareceria em princípios de 1936. E, por coincidência, justamente nesse período, Malba Tahan estava em Minas Gerais. Ainda para incrementar a história, há pouco mais de um ano, fora encontrado nas minas do proprietário que acompanhava a entrevista, um diamante de 7 mil libras, “digno de um Califa de Bagdá”.

Pode-se destacar duas características. A primeira aponta para uma mescla evidente entre realidade e ficção entre o personagem Malba Tahan e ao professor e escritor de livros didáticos Mello e Souza. A segunda característica é que “Malba Tahan” é muito mais do que um pseudônimo. Além da assinatura, havia uma incorporação de trejeitos, maneiras e comportamentos de um outro homem: Malba Tahan, “escritor oriental”.

A intenção desta apresentação está em analisar contos no periódico *Tico-Tico*, jornal

que publicou a maior parte dos contos de Mello e Souza assinados como Malba Tahan e fazer um paralelo com as reformas realizadas no campo da matemática desde 1928 no Colégio Pedro II e, logo após, introduzidas em todas as escolas pela reforma Francisco Campos em 1930. Para fazer isso, buscarei recuperar a história da formação do pseudônimo Malba Tahan e de como Mello e Souza criou um imaginário “oriental” muito particular.

## Desenvolvimento

Um trabalho em torno das obras de Mello e Souza/Malba Tahan é possível apenas a partir de um pressuposto que considere uma gama complexa de negociações - que são estabelecidas ao longo do processo de produção de suas obras - com leitores, editores, donos de jornal e outros autores (DARTON, 1990; CHARTIER, 1998; CHARTIER, 2001).

Mello e Souza/Malba Tahan também foi um mediador cultural privilegiado, já que foi um autor de sucesso e, além disso, atuou amplamente na área da educação brasileira. Como mediador cultural, ou melhor, como um intelectual mediador (GOMES e HANSEN, 2016) inseriu-se no mercado de livros direcionados para crianças. Isso fica muito nítido nas publicações da revista Tico-Tico e, por isso, serão analisados os contos publicados neste periódico em diálogo com a publicação dos mesmos contos em outros jornais, especificamente, os jornais arquivados no *Centro de Memória da Educação (CME)* da *Faculdade de Educação da Unicamp* e selecionados por Mello e Souza nos “cadernos de recortes”. Entende-se que Mello e Souza tenha dado uma importância maior a tais contos. Neste sentido, faz-se necessário uma exposição que leve em conta também a História da Memória.

A documentação armazenada no *CME* fornece o arsenal necessário para estabelecer essas conexões a partir de uma perspectiva pessoal. De acordo com Mello e Souza, a função de compor esse arquivo foi guardar “todo e qualquer documento de minha história”(apud LORENZATO e FARIA, p.1). O arquivo guarda “traços do passado”(NORA, 1993) que poderiam estar cristalizados numa memória única, mas estão, de fato, espalhados pelos inúmeros indícios de uma sensibilidade particular: aquela que se relaciona ao cotidiano de Mello e Souza (PAULILO, 2015; PAULILO e VIDAL, 2015) O acervo é um “repositório seguro de dados da própria existência”(PAULILO, 2018, p. 174).

Colabora, na mesma medida, com a História da Educação, pois possibilita o acesso aos “discursos testemunhais”, voltando-se para uma perspectiva orientada às sensibilidades individuais, para o testemunho e a diversidade e podem se constituir em documentação rica e inexplorada.

Elaborar uma história da educação a partir dos contos publicados na revista *Tico-Tico* e acessar, alguns deles, pelo próprio acervo pessoal de Mello e Souza, indica a relevância dos mesmos para uma história de Mello e Souza como Malba Tahan e como este processo foi sendo construído ao longo do tempo.

Quer dizer, Malba Tahan nos periódicos, começou como um escritor de fato “árabe” e esta imagem vai sendo construída ao longo da década de 1920 (a primeira publicação é de 1924). Contudo, com o passar do tempo, há uma exposição de Malba Tahan como sendo o pseudônimo de Mello e Souza para, finalmente, Mello e Souza ser mais conhecido como

Malba Tahan, dado o sucesso de suas obras ficcionais.

A maior parte de suas obras ficcionais são sobre um determinado “oriente” e cabe perceber como é o “oriente” malbatahânico, em que medida dialoga com um imaginário já existente de “oriente”, como se cria um “novo oriente”. Pelas imagens (que fazem parte da maior parte de suas publicações) e pelo conteúdo dos contos, é possível perceber como é o oriente malbatahânico.

Haveria um “deslocamento” em relação ao oriente concebido pelos europeus e a formação de um outro? (BHABHA, 1998). Qual as diferenças (ou não) em relação ao “oriente” criado pelos europeus? Como isso aparece para uma revista com um perfil de leitores específico – as chamadas “crianças de 12 a 15 anos”? (TICO-TICO, 7-3-1927)

## Conclusões

A proposta do trabalho é perceber as mudanças na perspectiva de construção dos contos assinados por Malba Tahan entre os anos de 1924 e a metade da década de 1930, dando prioridade para os contos que foram publicados e também estão armazenados no Fundo Malba Tahan.

Ao inserir Mello e Souza e a sua produção de ficção, pretende-se perceber, de fato, em que medida a sua ficção dialogava com as novas metodologias de ensino, especialmente aquelas inseridas pelo movimento da Escola Nova. Voltar-se para o estudo da produção ficcional de um autor, importante professor e também escritor de livros didáticos, possibilita uma compreensão diferenciada das mudanças no contexto educacional como um todo.

## Referências

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.

CHARTIER, Roger. “Do livro à leitura”. Em *Práticas da leitura*. São Paulo, Estação liberdade, 2001.

\_\_\_\_\_. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

DARNTON, Robert. “O que é a história dos livros?”. Em *O Beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução*. São Paulo, Cia das letras, 1990, pp. 113-4. Rio de Janeiro (RJ); Lisboa (Portugal): Bertrand Brasil: Difel, 1990.

GOMES, Ângela de Castro e HANSEN, Patrícia. “Apresentação”. Em GOMES, Ângela de Castro e HANSEN Patrícia (org.). *Intelectuais mediadores. Práticas culturais e ação política*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016.

LORENZATO, Sergio e FARIA, Juraci C. de. “Um pouco da história do acervo Malba Tahan: o testemunho de um predestinado”. s.d.

PAULILO, André Luíz e MAZZA, Débora Bertier. “Como lágrimas na chuva? O estudo da

memória e a construção da memória educacional”. Em *Pro-posições*. v. 27, n.3 (81), set/dez. 2016.

\_\_\_\_\_.e VIDAL, D. G. “Em missão: as viagens de Júlio César de Mello e Souza ao Prata (1940-1942).” Em ROCHA, Heloísa Helena Pimenta Rocha, SALVADORI, Maria Angela Borges (Org.). *Entre Brasil e Argentina: miradas sobre a História da Educação* . Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

\_\_\_\_\_. “A docência, a memória e a pesquisa histórica da educação”. Em Paulilo, André Luiz (org.), *A docência e a memória. Escritas e lembranças da educação*. Campinas, S.P., Edições Leitura crítica, Associação de Leitura do Brasil, ALB, 2015.

\_\_\_\_\_. *Políticas públicas de educação: a estratégia como invenção – Rio de Janeiro, 1922-1935*. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

\_\_\_\_\_. “Malba Tahan e a sua memória: a organização do arquivo do prof. Júlio César de Mello e Souza.” Em *Revista de Educação Matemática*, São Paulo, v. 15, n. 19, mai./ago. 2018.

NORA, Pierre. “Entre memória e história. A problemática dos lugares”. Em *Projeto História*. São Paulo, (10), dez., 1993.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Educação e reforma: o Rio de Janeiro nos anos 1920-1930* . Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

Palavras-chave: Malba Tahan, História da Educação, literatura infantil, literatura e educação